

AGUILERA JIMÉNEZ, Domingo; RODRIGUES, José María. Diccionario Trilingüe del Mercosur: guaraní-español-portugués y español-guaraní-portugués. Asunción: Colección Oro, 2011. 545 p. v. 1.

Maria Luisa Ortiz Alvarez¹

A obra que resenhamos aqui passa a integrar a produção lexicográfica do nosso continente. Além de ser relevante para a área e para a sociedade, ela mostra a realidade sociocultural de nossas línguas – culturas; espanhola, portuguesa e guarani, que, aliás, são as línguas oficiais do Mercosul - Mercado Comum do Cone Sul, do qual participam quatro Estados partes; a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai, junto com a Bolívia e o Chile que assinaram, em 26 de março de 1991, o Tratado de Assunção com vistas a partilhar valores presentes em suas sociedades democráticas, pluralistas, defensoras das liberdades fundamentais, dos direitos humanos, da proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável, e, ainda, com o compromisso de consolidar a democracia, a segurança jurídica, o combate à pobreza e o desenvolvimento econômico e social com equidade.

É um dicionário trilingue que nos permite conhecer um pouco mais de uma das línguas autóctones das Américas, o guarani (na Constituição dos países membros do Mercosul, são reconhecidas como línguas oficiais o português para o Brasil, o espanhol para a Argentina e o Uruguai, e o espanhol e o guarani para o Paraguai. Entretanto, no artigo 17 do Protocolo de adesão ao Mercosul, apenas o português e o espanhol são consideradas línguas oficiais do Bloco. O guarani durante algum tempo foi marginalizado e discriminado e hoje está renascendo para se tornar, como aponta Bartomeu Melià, no prefácio da obra, “uma língua da rua, da praça, da casa, da oficina e do escritório, do jogo, da disputa, do comércio e da política (...)” (p.xiii).

1 Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução e diretora do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Endereço eletrônico: marialuisa.ortiz@gmail.com

O *Diccionario Trilingüe del Mercosur* constitui um dos primeiros do gênero. Faz parte do projeto de *corpus* de referência informático do guarani, AVAKOTEPA, que foi desenvolvido na Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”, Paraguai. A iniciativa foi de Domingo Aguilera Jiménez (licenciado em Língua Guarani e em Ciências da Comunicação pela Universidad Nacional de Asunción e doutorando em Filologia Hispânica pela Universidad de Valencia, Espanha) e José Maria Rodrigues (Doutor em Linguística pela Universidad de Valladolid), com o apoio da Embaixada do Brasil em Assunção e da Fundação Tapé Avirú Paraguay.

As páginas preliminares foram dedicadas ao prefácio, que ficou a cargo de Bartomeu Melià, nas três línguas de trabalho, e em seguida aparece a introdução (descrição e organização do dicionário) assinada pelos autores da obra.

Trata-se do primeiro dicionário intercultural do Mercosul que reconhece a língua guarani em igualdade de status com as outras duas línguas oficiais do bloco, o espanhol e o português. A obra está escrita em uma linguagem simples e apresentada em um formato de fácil manuseio.

Em suas 545 páginas encontram-se as informações necessárias a um dicionário, desde as suas abreviaturas aos significados das palavras na ordem do alfabeto guarani. Destaca-se a unificação das marcas das entradas nos três idiomas, respeitando as particularidades de cada um, como no caso do guarani que, segundo os autores, apresenta grupos de verbos (os chamados verbos próprios ou *areais* e *aireais*) que não coincidem com a nomenclatura dos outros dois idiomas. Os regimes verbais do guarani não são ressaltados. As variantes de certos vocábulos em guarani são identificadas com abreviatura *v.* ou com a forma registrada entre parênteses.

Os dicionários podem variar muito, tanto com relação ao número de entradas quanto à temática ou à maneira de descrever o léxico. Eles podem ser até verdadeiros tesouros lexicais (de 100 mil a 500 mil ou mais entradas). A obra lexicográfica em tela conta com 700 mil palavras selecionadas por meio de programas informáticos de análise lexical, das quais foram escolhidas as 1.500 vezes mais usadas no guarani atual, incluindo os empréstimos lexicais mais utilizados do espanhol na língua guarani popular, e trazem uma breve explicação em cada entrada, assim como propostas neológicas, contando com a valiosa consulta de lexicógrafos renomados dessa língua, a saber: o Padre Antonio Guasch, Jover Peralta e Tomás Osuna, e Antonio Ortiz Mayans. Assim, a escolha das entradas baseou-se na frequência de uso (repetição) desses vocábulos no *corpus* e não no arbítrio de especialistas da área.

As entradas estão por ordem alfabética e, por uma questão pedagógica, as palavras plenas em guarani aparecem separadas, incluindo as formadas por composição, exceto as monossílabas. O dicionário assume a forma popular e sugere a forma culta da língua guarani.

No âmbito microestrutural, o dicionário apresenta as seguintes informações: categoria gramatical (*s.m., s.f., adj., v.t., v.pr., etc.*); o significado dos vocábulos e suas acepções, com a entrada em guarani e a tradução para o espanhol e o português, respectivamente. Os casos que precisam de explicação mais detalhada para que o leitor - consulente possa entender melhor o significado da palavra ou da categoria gramatical, são explicitados pelos autores da obra de forma clara. Por exemplo, os predicativos chamados de *chendais* que são formados a partir de raízes nominais e adjetivais, recebem como prefixos números-pessoais os mesmos morfemas que indicam posse com relação aos substantivos (*ñande-ñade*).

A obra informa a respeito da função sintática dos verbos dicionarizados, isto é, se são transitivos ou intransitivos. Além disso, os organizadores alertam para o fato de que a formação recíproca, que foi marcada como verbo recíproco, só pode ser conjugada no plural, mas os regimes verbais do guarani não foram ressaltados. Outra questão que os autores esclarecem é que quando uma unidade lexical do espanhol é traduzida para o guarani por meio de uma construção morfológica ou expressão, a partícula que gera a ideia é ressaltada com um hífen (p. XXIV). Em muitos casos há contextualização do vocábulo, para ilustrar os contextos nos quais uma determinada palavra ocorre. Os contextos servem para abonar os significados, as construções e os usos registrados, são os que melhor explicitam o sentido, uso ou construção que se quer descrever, e os que documentam os diferentes registros linguísticos, os vários níveis de linguagem.

No entanto, ficam alguns pontos negativos a ser comentados, mas que não desmerecem o valor da obra; os autores não informam para que tipo de público-alvo está endereçada a obra, embora suponhamos que seja para aqueles que fazem uso dessas três línguas no seu fazer cotidiano, nomeadamente, jornalistas, tradutores, professores, estudantes, dentre outros, e também deve atrair curiosos em geral, assim como pessoas que queiram estudar a língua guarani; faltam as referências bibliográficas, que poderiam ser arroladas no final do livro, bem como uma descrição do projeto AVAKOTEPA, de onde foi extraído o *corpus*, para situar o leitor com relação à forma de seleção e apresentação dos verbetes e as fontes de onde foram extraídos, isto é, explicitar os critérios adotados e a criticidade almejada pela obra. Essas informações complementares são necessárias para os consulentes do dicionário em tela.

Por fim, podemos dizer que o *Diccionario Trilingüe del Mercosur* é uma ferramenta importante para aqueles que pretendam usá-la como fonte de consulta para sanar dúvidas com relação à língua guarani, especialmente para tradutores, professores e alunos que estudam esse idioma, assim como seus verbetes podem servir de material de pesquisa. De um dicionário esperamos três coisas: informações precisas e não facilmente acessíveis em outras fontes mais

convencionais; acesso fácil e intuitivo a tais informações; e ainda, clareza, exatidão e coerência nos textos explicativos. A obra em destaque é uma oportuna e valiosa contribuição, fruto do compromisso de dois pesquisadores com o guarani, língua ameríndia que volta a se tornar uma língua autóctone de referência para a nossa América, e que passa a integrar um plano que a faz emergir do ostracismo, legitimando a sua identidade social. Portanto, não há motivo para não fazer desse dicionário o nosso melhor amigo.